



Mesa de Abertura

Realizado em 11/07/16

Porto Alegre, RS

Relatores da Mesa de Abertura: Matheus de Mendonça Sampaio e Ricardo Matheus

Revisado por: Luciana Cabral e Ricardo Matheus

Data: 31/07/2016

Versão: 1.0

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO DA MESA DE ABERTURA	3
2. EXPOSIÇÕES DA E DOS CONVIDADOS DA MESA DE ABERTURA.....	5
3. ENCERRAMENTO	22

1. INTRODUÇÃO DA MESA DE ABERTURA

A **Mesa de Abertura** do VI Fórum da Internet no Brasil e Pré IGF Brasileiro 2016 foi realizada no dia 11 de julho de 2016 no Centro de Eventos da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS) em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Em nome do secretário Executivo do CGI.br, **Hartmut Glaser**, a Mesa de Abertura foi coordenada pelo Conselheiro do CGI.br **Lisandro Granville** e teve como convidada e convidados o Prefeito do Município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS), **José Fortunati**, o Secretário de Estado de Comunicação do Estado do RS **Cleber Benvegnú**, o Deputado Estadual e Presidente da Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa do RS, **Tiago Simon**, o Coordenador do CGI.br e Secretário de Política de Informática do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTIC), **Maximiliano Martinhão**, Conselheiro do CGI.br e Diretor Presidente do Núcleo de Informação e Coordenação do .br (NIC.br) **Demi Getschko**, o Diretor da Empresa de Tecnologia de Processamento de Dados de Porto Alegre (PROCEMPA), **Mário Teza**, Professora da Universidade Federal do RS (UFRGS) **Liane Tarouco** e o Sócio da PowerSoft, **Jaime Wagner**.

A abertura dos trabalhos foi iniciada com um discurso do Conselheiro do CGI.br, **Lisandro Granville**, saudando a todos os presentes e dando início as atividades do VI Fórum da Internet no Brasil e Pré-Internet Governance Forum (IGF) Brasileiro de 2016. O Conselheiro saudou também todos os espectadoras e espectadores que acompanhavam via transmissão online. Agradeceu a secretária executiva e ao setor eventos do CGI.br pela organização e realização do VI Fórum da Internet no Brasil. Citou ainda que este ano 855 pessoas se inscreveram, tornando o maior público de participantes do Fórum da Internet na capital gaúcha.

Segundo Lisandro Granville, o objetivo do Fórum da Internet é disseminar os princípios da

governança e uso da Internet no Brasil da forma mais ampla possível. Lembrou que esses princípios já foram elevados a um dispositivo legal, a **Lei 12.965**, de 24 de abril de 2014, o **Marco Civil da Internet (MCI)**¹.

Explicou também que este ano o Fórum da Internet está dividido em quatro linhas seguindo as temáticas das Câmaras de Consultoria do CGI.br. São elas:

1. Universalização e Inclusão Digital;
2. Segurança e Direitos na Internet;
3. Conteúdos e Bens Culturais; e,
4. Inovação e Capacitação Tecnológica.

Citou também que além das trilhas de discussão, ocorreriam debates sobre mulheres na computação após a exibição de um documentário inédito no Brasil chamado As computadores (*The computers*). Lisandro complementou sua explicação descrevendo os seminários, workshops e desconferências que trariam assuntos importantes para o desenvolvimento da Internet no Brasil.

Finalizou dizendo acreditar que os três dias de Fórum da Internet no Brasil ajudariam a todos na construção de pontes multissetoriais em favor de uma Internet inclusiva, livre e democrática.

Após explicar a todos a metodologia e o conteúdo do Fórum, o orador passou a chamar os convidados para a composição da Mesa de Abertura.

¹ https://pt.wikipedia.org/wiki/Marco_Civil_da_Internet
Mesa de Abertura

2. EXPOSIÇÕES DA E DOS CONVIDADOS DA MESA DE ABERTURA

A **Mesa de Abertura** teve a apresentação de oito painelistas e autoridades públicas. Abaixo as exposições da e dos convidados da Mesa de Abertura.

Após o convite para composição da mesa, o **conselheiro Lisandro Granville passou a palavra ao Prefeito do Município de Porto Alegre, José Fortunati**.

2.1. Exposição José Fortunati (Prefeito Porto Alegre - RS)

Representando o Município de Porto Alegre, o Prefeito **José Fortunati**² iniciou sua fala dando boas-vindas a todos pela presença em Porto Alegre naquela manhã fria e chuvosa, mas que tinha a convicção de que o calor humano do Porto Alegrense e do Gaúcho iriam compensar o frio tão típico da cidade nesta época do ano.

Segundo o Prefeito, o VI Fórum da Internet no Brasil apontou para um tema fundamental, de como promover o desenvolvimento sustentável e inclusivo usando a Internet como uma ferramenta fundamental da democratização dentro da política, das causas sociais, das transformações que o mundo necessita e precisa passar. Ele não tem dúvidas de que ao longo desse processo a Internet livre tem cumprido um papel fundamental.

Lembrou que em Porto Alegre, durante a Reunião Anual do Fórum Internacional do Software Livre (FISL)³, que surgiu a discussão do chamado Marco Civil da Internet (MCI)⁴, assumiu o compromisso de avançar na discussão desta legislação e que hoje ele acredita ser um marco não somente para o Brasil, mas internacional na área da Internet

² https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Fortunati

³ www.softwarelivre.org/fisl17

⁴ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/112965.htm

garantindo a todos transparência, democracia e absoluto comprometimento da Internet com as grandes mudanças do país.

Citou que Porto Alegre trabalha para que a Internet sirva como uma alavanca de transformação social e de causas que movem a população. **Disse** também que Porto Alegre incentiva a Internet como instrumento e que se deve ser cada vez mais popularizado, democratizado e utilizado para todos, especialmente para que políticas públicas possam se dar de uma forma muito concisa.

O Prefeito falou sobre a criação do Porto Digital, no município de Porto Alegre, em que, através da Internet, existe a presença da prefeitura em todas as redes sociais, procurando de todas as formas através do Porto Digital ser um catalisador de projetos que exige acima de tudo aperfeiçoar o funcionamento das políticas públicas. **Utilizou como exemplo** o DATAPOA⁵, que traz a abertura de dados do *open data* (dados abertos)⁶. Explicou a Prefeitura buscou essa experiência por meio de cidades dos Estados Unidos da América, como São Francisco e Nova York, e que adotaram em Porto Alegre, a fim de romper com paradigmas que aprisionam dados nas mãos de alguns servidores escondendo da população.

O DATAPOA é utilizado de uma forma muito ampla por todos que desejam contribuir para que a cidade possa aperfeiçoar a sua relação com os serviços públicos. **Exemplificou, também** o aplicativo Porto Alegre Livre, que visa exatamente propiciar que não somente através das iniciativas do poder público, mas também empresas privadas, para que possam conceder e possibilitar o acesso a *wi-fi* livre. Trata-se de um aplicativo que tem incentivado a abertura do *wi-fi* na cidade e que permite que cada vez mais as pessoas tenham acesso a esse instrumento.

Destacou também a empresa PROCEMPA⁷ de Tecnologia da Informação (TI), bem

⁵ <http://datapoa.com.br/>

⁶ <http://dados.gov.br/dados-abertos/>

⁷ <http://www.procempa.com.br/>

como Secretária de Inovação - InovaPOA, que tem o claro objetivo de incentivar a relação do Poder Público com todo os empreendedores da cidade de Porto Alegre para que cada vez seja possível utilizar a Internet como um instrumento fundamental das transformações que a cidade necessita.

Finalizou dizendo que não há como negar a tenção que existe em que até que ponto se deve ou não abrir a Internet, bem como, até que ponto deve ou não democratizar a Internet. **Apontou** a história da cidade de Porto Alegre tem demonstrado claramente de que a abertura total democrática da Internet é fundamental para que a cidade continue avançando, quer sejam nas relações sociais, políticas e no seu desenvolvimento econômico e ele tem a certeza de que o VI Fórum da Internet no Brasil vai ajudar muito nessa reflexão, para que a exemplo do que aconteceu com o Marco Civil da Internet, seja possível continuar avançando na consolidação de uma Internet livre e democrática e para todos. Por fim, **desejou** um bom seminário a todos.

Conselheiro Lisandro Granville passou a palavra ao próximo convidado, o Secretário de Comunicação do Estado do Rio Grande do Sul, Cleber Benvegnú, representando o Governador do Estado, José Ivo Sartori.

2.2. Exposição Cleber Benvegnú (Secretário de Estado de Comunicação do RS)

O Secretário da Comunicação do Estado do Rio Grande do Sul⁸ iniciou sua fala agradecendo ao convite para participar da mesa e elogiou o CGI.br por escolher Porto Alegre como local para o VI Fórum da Internet no Brasil, sendo considerado por ele o melhor lugar para conversar sobre o assunto.

Segundo o convidado o Rio Grande do Sul, a cidade de Porto Alegre e Região Metropolitana são lugares que respiram inovação e liberdade, possuindo bastante protagonismo no desenvolvimento de gestões compartilhadas em diferentes áreas, em especial na área da inovação.

⁸ <http://www.rs.gov.br/conteudo/1356/secretaria-de-comunicacao>
Mesa de Abertura

Para o convidado, esse assunto não é definitivamente apenas para governos. Para Cleber, se apenas governos estiverem cuidando da temática, certamente o cuidado será insuficiente. Portanto, o fundamental é a presença do usuário, representado pela população, junto com a presença dos governos, das instituições de ensino, do mercado corporativo e de todos que atualmente fazem parte desse bem universal que é o acesso a informação e ao progresso da rede universal.

Ele acredita que a iniciativa do VI Fórum da Internet no Brasil é a oportunidade de estar discutindo sobre Internet e **citou** a participação das equipes do governo durante as trilhas e debates, vendo como uma chance de reafirmar a visão de uma Internet democratizada e que respeite cada vez mais o princípio da liberdade individual e da liberdade social dentro das garantias constitucionais e das garantias da lei.

Em sua opinião, é um desafio sempre aperfeiçoável e que cabe a todos como cuidado desse bem universal que é a Internet. Ele entende que há pela frente o desafio da universalidade e isso os setores de defesa do consumidor e as notícias cotidianas mostram que a Internet ainda não chegou a determinadas camadas da população e aos muitos que chegam acaba sendo de maneira insuficiente, portanto, **concluiu que** a Internet em grande medida ainda é sinônimo de carência no Brasil.

Acredita que é necessário avançar nesse desafio da universalização e também criar um compromisso de todos para que não ocorra uma cultura de satanização da ferramenta como outro elemento de conhecimento de difusão da informação e um eventual problema pode estar no mau uso que fazem dessa ferramenta.

O convidado citou Ibsen Pinheiro⁹, político brasileiro, que lhe disse uma vez que os problemas das políticas se resolvem com mais políticas e não com menos políticas, problemas do jornalismo se resolvem com mais jornalismo, com mais liberdade de opinião e não com menos liberdade de opinião, sendo o mesmo caso aplicado na Internet, os problemas da Internet se resolverão e irão melhorar com uma Internet cada vez mais livre

⁹ https://pt.wikipedia.org/wiki/Ibsen_Pinheiro
Mesa de Abertura

Finalizou desejando boas-vindas ao Rio Grande do Sul, a todas as pessoas de fora do estado e um bom aconchego aos gaúchos que estão presentes. **Parabenizou** o evento e agradeceu pelo convite.

Conselheiro Lisandro Granville passou a palavra para o próximo convidado, Tiago Simon, Deputado Estadual e Presidente da Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia.

2.3. Exposição Tiago Simon (Deputado Estadual e Presidente da Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia)

Iniciou sua fala cumprimentando toda a mesa de abertura do VI Fórum da Internet e os presentes na plateia. **Disse que** vê a realização do Fórum de suma importância, visto as profundas transformações que ocorrem no país em função da Internet. Para Tiago, a partir da invenção da Internet, houve uma grande revolução no século XX. Ela proporcionou o acesso à informação, a produção em larga escala do conhecimento, quebra das fronteiras.

Tiago chamou a atenção para que notoriamente no Brasil há um processo de inclusão digital amplamente massificado a partir do uso do telefone celular como instrumento majoritário de navegação na rede. **Relembrou que** atualmente são mais 100 milhões de brasileiros conectados à Internet. Para Simon, isso mostra a capacidade conectiva da sociedade e que vem refletindo em um grande movimento da sociedade civil, todos eles a partir da Internet. Ressaltou que além do potencial do acesso à informação também exista o da universalização e multiplicação do conhecimento numa escala nunca vista. É possível observar que as pessoas, a partir da inclusão digital de forma ampla, possuem acesso a toda informação possível.

Para Tiago Simon é impressionante a alteração no comportamento humano que está ocorrendo. **Deu** os exemplos trazidos pelo Prefeito de Porto Alegre, mostrando os bons

exemplos da Prefeitura. **Disse** acreditar que ainda existam caixas pretas de servidores, como alertou o prefeito. **Alertou** que apesar de toda a tecnologia acessível, ainda é difícil o acesso à informação em grandes espaços institucionais do Poder Público. Contudo, sua opinião é de que este é um caminho sem volta. A Internet conseguiu viabilizar a consciência, o acesso da cidadania à informação de forma irreversível. Isso gerará uma exigência da sociedade em relação ao pleno conhecimento das informações que estão acontecendo nos âmbitos do Estado.

Para ele, o mais importante a ser ressaltado é de que se a Internet tem proporcionado avanços fantásticos, reinventando o comportamento humano, é possível notar claramente nos ambientes de trabalho e domésticos a alteração da lógica de sociedade em rede, conectiva. Isso é visto no Brasil a partir de 2012/2013, com a emancipação dos direitos da sociedade civil em respeito as mais variadas questões. E foi justamente essa plataforma proporcionada Internet que permitiu a organização da sociedade civil levando o povo à rua. **Simon destacou que** isso é algo que tem acontecido em vários países. Para o deputado Tiago Simon, a Internet tem se tornado uma ameaça a regimes autoritários.

Apesar disso, **Tiago destacou novamente que** apesar do maior potencial que a Internet represente, ela é apenas um meio de suporte à aprendizagem. **Concluiu** com uma frase de Manuel Castels¹⁰ “*a Internet é uma tecnologia, e, como tecnologia, é apenas um meio*”. Para Simon, o ponto fundamental que desenvolver a capacidade crítica e emancipa a cidadania é a educação. Novamente citando Castells, “*o problema é a capacidade de atuar através da Internet, que depende principalmente do nível educativo e cultural das pessoas*”. **O deputado foi pontual em apontar** qual é o problema do Brasil: o sistema educativo. Um país educado com Internet progride, um país sem educação utiliza a Internet para fazer estupidez. Para ele, esse problema a Internet não pode resolver, apenas pode ser resolvido pelo sistema educacional. Mais Internet sim e mais educação. **Finalizou** agradecendo a todos os presentes.

¹⁰ https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_Castells
Mesa de Abertura

Conselheiro Lisandro Granville passou a palavra para o próximo convidado, Maximiliano Martinhão, Coordenador do Comitê Gestor da Internet no Brasil e Secretário de Política de Informática do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação.

2.4. Maximiliano Martinhão (Conselheiro do CGI.br e Secretário de Política de Informática do MCTIC)

O convidado iniciou sua fala dando boas-vindas a todos em nome do CGI.br, e disse que acredita ser muito oportuno ter essa reunião do Fórum em Porto Alegre, Porto, uma cidade que tem se tornado um grande parque tecnológico no mundo da tecnologia da informação.

Em sua opinião, é oportuno o Fórum acontecer em Porto Alegre porque dá oportunidade de ouvir o usuário de Internet que vive na região sul do país. E segundo o convidado, é um esforço que o CGI.br tem feito para descentralizar o Fórum, que todo ano vem sendo realizado em diferentes partes do país, sempre um esforço de tentar trazer muito mais opiniões para os debates em torno da evolução da Internet.

Citou ainda que o Comitê Gestor da Internet tem um papel fundamental e importante no desenvolvimento da Internet no Brasil, sendo que para ele Internet não são os algoritmos, mas sim as pessoas que usam e que fazem a Internet, e no momento em que o CGI.br dá inúmeras contribuições no desenvolvimento da Internet, bem como se preocupa em ouvir as diferentes partes do país.

Disse entender que o tema deste Fórum é muito apropriado, promover o desenvolvimento sustentável e inclusivo, um papel fundamental que a Internet possui de promover o desenvolvimento sustentável e melhorar a vida das pessoas, tornar mais competitivo as empresas brasileiras a economia brasileira.

Observou que esse é um momento muito interessante de se fazer o debate e também é oportuno que o CGI.br fale dessa temática de uma forma a valorizar as Câmaras que o

CGI.br possui para tratar diferentes temas do rol de Internet. Em sua compreensão, os temas são temas prioritários para o CGI.br, a universalização e inclusão social, a segurança e o direito na Internet, conteúdos e bens culturais e a inovação e capacitação tecnológica. **Apontou que** esses são os temas que serão debatidos ao longo dos próximos dias durante o Fórum e para cada um desses temas, em sua opinião, é importante que as contribuições dos presentes surjam para que o CGI.br possa se manifestar e construir a sua posição sobre esses temas.

Sobre a temática universalização, **citou que** um dos temas que se quer colocar em discussão é sobre o novo modelo das telecomunicações do país. Segundo o convidado hoje as telecomunicações do país priorizam a argumentação, prioriza a telefonia fixa e para ele é conhecimento de todos que a telefonia fixa deixou de ser prioridade há bastante tempo.

Citou também que ocorreriam discussões sobre segurança e direito na Internet, acredita que todos já conhecem e já falaram sobre a judicialização da rede. **Lembrou** aos participantes que todos tem acompanhado o bloqueio de aplicativos de impacto nacional, e entende que por um lado é necessário assegurar que a legislação brasileira, bem como que seja respeitada a legislação nacional, em contrapartida **citou a necessidade de** encontrar um caminho que seja decisivo para isso, lembrando que durante a trilha ocorrerá a oportunidade de discutir.

Comentou sobre outra trilha que tem como tema relacionado conteúdo e bens culturais e outro que lhe agrada muito em sua função atual, sobre inovação e capacitação tecnológica, na secretária de políticas de informática do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC).

Em relação a capacitação e formação de pessoal para trabalhar na área da tecnologia da informação, o convidado acredita ser um dos grandes desafios, bem como promover a inovação do país no particular a tecnologia da informação.

Para o convidado a Internet é muito importante, bem como para o Comitê Gestor de Internet receber as contribuições dos participantes, **desejou** a todos um excelente evento em nome do Comitê Gestor da Internet, de todos os conselheiros e ex-conselheiros presentes. Por fim, agradeceu em nome do CGI.br, ao Lisandro Granville, a FIERGS pela seção do espaço para que pudesse organizar o evento e desejo a todos um feliz e produtivo evento.

Conselheiro Lisandro Granville passou a palavra para o próximo convidado, Conselheiro do Comitê Gestor da Internet no Brasil e Diretor-Presidente do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, Demi Getschko.

2.5. Exposição Demi Getschko (Diretor-Presidente NIC.br)

Demi iniciou sua fala agradecendo o convite de estar na Mesa de Abertura do VI Fórum da Internet. **Cumprimentou** toda a mesa e seus representantes. **Disse que** com o sexto fórum, haviam comentários genéricos sobre seu objetivo, o que está sendo feito e o que se pode extrair de toda essa experiência.

Como primeiro comentário, **disse acreditar que** pessoas com bastante tempo de Internet sabe que a Internet é uma fonte constante de surpresas inesperadas e boas. Há o lado alvissareiro, interessante, mas a Internet é algo que ninguém esperava que fosse acontecer. Ela apenas aconteceu e ainda não foi possível avaliar exatamente o alcance da rede mundial de computadores e as transformações que ela trouxe em todos os segmentos da sociedade, tais como econômico, político, social e humano.

Demi teve como primeira pergunta a ser feita é de como está a aliança para preservá-la e o que se pode ser feita com a Internet. São duas frentes que acredita ser distintas: uma frente endógena, voltada para dentro e outra frente exógena, voltada para fora. **Pegou** como exemplo os temas do Fórum. Um deles é como utilizar a Internet para desenvolvimento, educação, assuntos que é fundamental discutir para poder ajudar e já na mesa de abertura houveram excelentes palavras sobre os temas.

Já na outra frente, a externa, **Demi concluiu que** ela não é clara no Fórum. **Ele especificou** o que seria a frente externa questionando o que deve ser feito com a Internet depende da Internet. Portanto, para o bem ou para o mal, a Internet mudou o mundo e é revolucionária. Todas as pessoas estão embarcando nessa canoa. Contudo, independentemente de discutir para onde a canoa vai, é necessário garantir que a canoa continue navegando. Por isso é fundamental que se entenda para que servem os fóruns de governança. **Demi defendeu** a criação de uma consciência interna da valorização ou não do ambiente novo que existe atualmente. **Ele se declarou** como uma pessoa favorável, fã do que a Internet trouxe pois foi algo surpreendente para a expressão, manifestação, reunião e discussão utilizando ela como plataforma.

O que causa espanto no diretor do NIC.br é que se a forma com a qual ela tem hoje for mantida, provavelmente cairemos em um esquema mais tradicional e não ofertar a riqueza que a Internet possui atualmente. Desta forma, o CGI.br, que já discutiu o decálogo da Internet¹¹ e disse ter orgulho de fazer parte desde 2006, preserva o espírito e características da Internet no formato em que ela nasceu. **Getschko apontou que** após dois anos de discussão, em 2009, o conjunto de 10 regras que deviam ser respeitadas, os conceitos a serem observados para ajudar a Internet a preservar seu caráter de abertura, liberdade e entre outros. Isso porque o CGI.br não gera normas.

O decálogo é valioso do ponto de vista interno pois foi conseguido por consenso entre todos os componentes do CGI.br, com membros de todas as áreas: governo, técnica, academia, empresarial e terceiro setor. Além disso, também é valioso para o lado externo pois de alguma forma concretizou algo que o Brasil se tornou o bom exemplo no mundo, como comunidade, identificando o novo ambiente, seus defeitos e qualidades, mas preservando suas características. **Demi alertou que** é muito arriscado perder a chance de continuar com esse ambiente único e exemplar que o Brasil possui atualmente, especialmente após elogios nos fóruns internacionais como no *Internet Governance*

¹¹ <http://www.cgi.br/principios/>
Mesa de Abertura

Forum. **Explicou ainda que** o Fórum da Internet no Brasil é uma espécie de Pré-IGF. O Brasil sediou dois e o próximo será no México.

Um dos produtos gerados pelo decálogo foi o Marco Civil da Internet, uma lei a qual todos consideram importantíssima para a Internet. Inclusive algumas pessoas de peso na área, e que sabem do que falam, como Vint Cerf e Tim Berners-Lee destacaram o avanço dessa legislação.

Este capital acumulado no Brasil devido a esta constante discussão e engajamento da comunidade criou um momento favorável e positivo. Certamente a comunidade que participa ativamente dela defenderá este modelo que desafia os anteriores, que evidentemente trazem riscos e vantagens. **Concluiu que** de fato seria uma pena perderem a oportunidade de ver para onde vai. **Elogiou** Maximiliano Martinhão por fazer uma boa discussão dos temas e como a Internet será usada para melhorar a educação e a inclusão digital através de mais fibra pelo país.

Para Demi, se a Internet for preservada como ela é atualmente, os avanços necessários apontados por Maximiliano podem ser auferidos. **Ele comentou que** lembrou da discussão no início da Internet, onde as pessoas diziam “*não, esse negócio muito sofisticado é complicado, esse pessoal para usar isso precisa saber inglês, e se for da computação não vai entender*”. Para ele, isto é uma bobagem pois na verdade quanto mais sofisticada for a ferramenta, provavelmente mais fácil dela ser assimilada no dia-a-dia.

Todos que usam telefones celulares não tem a menor ideia de como aquilo funciona. Contudo, a tecnologia funciona perfeitamente para o dia-a-dia e as pessoas que não sabem inglês e não tem a menor ideia de tecnologia ou eletrônica de celular se beneficiam daquilo profundamente. Observando o uso das pessoas hoje em dia, **concluiu que** isso acontece com a Internet também. O principal esforço na área de educação, segurança se resolve a reboque da preservação das características da Internet. Se isso

for preservado, a eventual sujeira, tumulto, vai decantar e a rede continuará extremamente útil para um mundo talvez mais adequado.

Pediu para que as pessoas usem bem o Fórum e tirem suas ideias para aproveitar a Internet para o bem geral e defendendo a manutenção da Internet como ela é atualmente.

Finalizou agradecendo a todos.

Conselheiro Lisandro Granville passou a palavra para o próximo convidado, Mário Teza, Diretor da PROCEMPA e ex-conselheiro do CGI.br.

2.6. Exposição Mário Teza (Diretor da PROCEMPA e ex-conselheiro do CGI.br)

Mário iniciou sua fala agradecendo o convite e disse falar como ex-conselheiro do CGI.br e membro do NIC.br como sócio fundador. **Disse que** é de uma geração onde não se havia eventos específicos sobre governança da Internet. **Contou que** a governança era vista como um tema ligado à Internet, e, portanto, tratada como algo pertencente a uma entidade empresarial ou governamental. Para a construção do Fórum da Internet houve um grande investimento do CGI.br e do NIC.br e acredita estar dando resultado. **Observou que** na entrada do evento haviam estudantes e profissionais de vários estados, pesquisadores, pessoal do mercado. **Resumiu que** há pessoas de todas as áreas, inclusive governos.

Além disso, **Teza salientou que** a cada troca de governo nacional há uma tentação de entender o que é o modelo de governança da Internet praticado pelo CGI.br. **Disse** ser importante ter pessoas como o Maximiliano Martinhão está há mais tempo no CGI.br. Então, portanto **defendeu** a manutenção do atual modelo de governança e história que Demi Getschko contou a todos. Contudo, o ex-conselheiro do CGI.br disse acreditar que muitas vezes não se tem sorte de encontrar pessoas que tenham passo de um governo para outro e que tenham a experiência que se viveu nos últimos anos na governança da Internet no Brasil.

Mário Teza explicou a todos que o CGI.br surgiu na redemocratização do governo Fernando Henrique. Para ele, foi uma visão correta de ter o governo e sociedade civil em equilíbrio. Quando Lula tomou posse, houve um debate pela mudança, mas ao final se manteve e aprofundou o modelo de governança estabelecido no governo anterior. Uma dessas formas explícitas de aprofundamento foi a eleição direta dos conselheiros na sociedade civil.

Para o atual diretor da PROCEMPA não é possível imaginar que o atual cenário brasileiro será sempre assim. **Demonstrou que** há experiências onde se aprisiona a Internet pelo governo, como é o caso da China. **Explicitou que** não quis fazer uma crítica ao governo chinês ou sua sociedade, mas acredita que é apenas um modelo diferente de resolver os problemas. **E como bem destacou o deputado**, são ditaduras e esse tipo de conversa que acontece no Fórum da Internet não existiria.

Por estes desafios, **Mário defendeu que** o Brasil deve escolher de que lado está. Acredita que nem sempre o Lado da ICANN ou do IGF pode ser o lado mais bonito, mas ainda é o lado mais democrático. Para Mário, no Brasil, conseguiu-se fazer uma mescla entre ICANN, IGF e um modelo multissetorial e democrático, que este modelo serve como referência para o futuro para esperada separação da ICANN, com um modelo mais amplo. **Destacou que** o modelo do Brasil é comentado no mundo inteiro. Por isso espera que o Brasil não estrague seu próprio modelo.

Finalizou apontando que o Fórum da Internet no Brasil é o evento para reafirmar e seguir na condução do modelo multissetorial de governança da Internet. Isso mostra ao Poder Legislativo e Executivo que a pesquisa acadêmica, mercado e ativismo da sociedade civil vai continuar fazendo esta história seguir.

Conselheiro Lisandro Granville passou a palavra para a próxima convidada, Professora Doutora Liane Margarida Tarouco, professora da UFRGS e ex-conselheira do CGI.br.

2.7. Exposição Liane Margarida Tarouco (Professora da UFRGS e ex-conselheira do CGI.br)

Professora Liane agradeceu por mais uma participação no Fórum da Internet. **Iniciou sua fala destacando que** acha extremamente benéfica e que está satisfeita com a participação de autoridades a nível federal, estadual, municipal e representantes do Legislativo. Isso porque o Poder Público pode ouvir a voz de todos os participantes do Fórum, em especial a sua fala, privilegiada por estar na Mesa de Abertura e defendendo algo que é uma bandeira empunhada por ela, inclusive pela força de seu cargo como conselheira do CGI.br representando a academia.

Tarouco disse ter profunda convicção de que "*um país não é subdesenvolvido pela falta de riquezas materiais, mas sim pela carência de recursos humanos*". **Ela disse** acreditar nessa citação desde que observou durante a época em que ela e Demi Getschko iniciaram as primeiras conexões por volta de 1989, tímidas, a 1200 bits por segundo. Por outro lado, **lembrou que** havia uma fome de acesso a rede pois ela representava o acesso à fonte do saber.

“A gente começou naquela luta para expandir com a comunidade acadêmica que tinha o Laboratório Nacional de Redes de Computadores (LARC)¹² e depois veio a Rede Nacional de Pesquisa (RNP)¹³”. **Lembrou que** eram discutidas nas primeiras reuniões do CGI.br de que não haviam administradores de rede para configurar os roteadores. Com o objetivo de resolver este problema, um dos primeiros esforços foi capacitar técnicos para apoiar a expansão necessária desta rede. **A professora contou que** foram realizados cursos online, *streaming* em vídeos. Destacou que na época essas tecnologias eram absolutamente não testadas e, portanto, inovadoras no Brasil. Disse que Cássio Vecchiatti estava fazendo uma palestra extra, em um Comdex em São Paulo e desta forma foram preparando o contexto nacional para o crescimento da Internet.

¹² <http://www.larc.org.br/>

¹³ <https://www.rnp.br/en>

Questionou então qual era a situação atual. **Descreveu** a Internet como uma rede bastante capilarizada nas capitais, mas algumas outras ainda desatendidas, em especial no segmento educacional. Nas mais recentes pesquisas do próprio CETIC¹⁴ do CGI.br fez, a TIC Educação¹⁵ mostra que embora 85% das crianças tenham um celular e acessem a Internet por eles, são proibidos serem usados na escola até mesmo por legislações estaduais. **Liane explicou que** um professor explicou a ela que a legislação tem uma brecha que diz "*a não ser para uso pedagógico*".

Contudo, **Tarouco questionou** se os professores sabem trabalhar com *mobile learning*. Esclareceu que não, pois os mesmos relatórios do CETIC mostram que embora 60% das escolas tenham redes *wifi*, apenas 15% dos alunos são autorizados a utilizar o *wifi*. **Ela explicou que** normalmente o uso é para governo eletrônico, para professores darem notas, mas não pelos alunos. Ou seja, o contexto institucional da educação não prepara o aluno para ser um cidadão do Século XXI.

“Temos a necessidade de que o aluno aprenda a usar de forma apropriada. Mas o que se vê é uso do celular para Whatsapp ou Facebook. Em média são 25 minutos utilizando estes aplicativos antes de voltar ao ritmo de trabalho anterior. Portanto, as leis que impedem os alunos de usar celulares também tem um fundo de verdade, se os alunos pararem de olhar Whatsapp e Facebook na sala de aula”. Para que a juventude atual se torne cidadã do século XXI, capacitado a ser um elemento produtivo da sociedade, **a professora julgou que** seja necessário treinar as habilidades de desenvoltura, alfabetização digital e fluência digital. Essa segunda se distingue na capacidade de criar serviços, criar informação. Não apenas serem consumidores de informação.

Liane disse acreditar que a neutralidade da rede é fundamental, visto que não se pode discriminar pobres e ricos. Separar quem tem dinheiro para pagar por banda de alta velocidade e quem não tem. Isso faria com que uma importante parcela da nossa população não se desenvolvesse adequadamente e alijada de um importante mercado.

¹⁴ <http://www.cetic.br/>

¹⁵ <http://www.cetic.br/pesquisa/educacao/>

Destacou que as profissões do futuro envolvem o uso das tecnologias de informação e comunicação. Portanto, é preciso dar condições para que todos os jovens brasileiros possam ingressar em boas condições neste mercado de trabalho.

Isso faz com que a Internet não se torne um privilégio de poucos, mas que seja um elemento alavancador de progresso e desenvolvimento. Isso traria mais segurança, investimento para capilarizar a rede e chegar para aqueles que não tem tanto poder econômico a pagar por escolas e lares. Após isso, seria necessário investimento para preparar os professores que vão atuar na formação destas novas gerações. Não se pode continuar utilizando quadros brancos apenas para projeção de *slides*. As salas de aula funcionam apenas para que os alunos fiquem sentados assistindo as projeções.

Finalizou apontando que essa é sua bandeira como professora e membro da comunidade acadêmica que luta para que as redes sejam um elemento que favoreça o nosso desenvolvimento.

Conselheiro Lisandro Granville passou a palavra para o próximo convidado, Jaime Wagner, sócio da PowerSelf e ex-conselheiro do CGI.br.

2.8. Exposição Jaime Wagner (Sócio da PowerSelf e ex-conselheiro do CGI.br)

Jaime agradeceu o convite para participar no Fórum e a todos os presentes da Mesa, dizendo se sentir muito honrado por ser parte dela. **Iniciou sua fala apontando que** sua opinião é de que a governança é uma questão de política e ela é um assunto muito sério para ser deixado nas mãos apenas do governo. Também acredita que é um assunto muito sério para ser deixada apenas nas mãos do mercado, um outro eixo que tem um poder muito influente nos destinos da Internet. Especialmente quando os fornecedores de Internet estão sob a égide ou tamanho de um governo nacional.

Afirmou que há uma diferença de poder fazer algo e a capacidade e o poder sobre as pessoas. O poder sobre as pessoas está no Estado. Mas quem cria o Estado é a sociedade. O Estado é uma instituição criada pela sociedade. Ele disse acreditar que

nosso Estado foi outorgado por estrangeiros. Ou seja, portugueses que nos colonizaram criaram o governo. Nos Estados Unidos houve uma briga e então criaram uma revolução e uma constituição própria. **Observou que** o Brasil vive até hoje uma sociedade clientelista filhotista.

Descreveu que atualmente a sociedade tem assumido cada vez mais um papel ativo na discussão da governança da Internet. Sua visão é de que isto é fundamental para o futuro. **Ficou feliz em perceber que** aprendeu muito com o CGI.br, agradecendo a oportunidade de ter bebido da sabedoria de tantas pessoas. Sociedade civil, ambiente técnico e governo. Acredita que a sociedade organizada tem o mercado em grande parte, os fornecedores de Internet e os usuários, que são o Terceiro Setor.

Isso cria uma complexidade, **apontou Jaime**. E por isso quando participa, percebe que há sempre movimentos para criar consenso, simplificar os princípios, ou seja, diferentemente do que acontece no Congresso Nacional, instituições governamentais, corporativistas, que puxam para seu lado nas brigas que possuem.

Citou Demi ao entender que é preciso discutir para se verificar se é necessário ou não preservar o modelo multissetorial de governança da Internet criado pelo CGI.br. **Lembrou que** não é questão de um mandamento divino, mas de criação humana, e, portanto, é passível de mudança. Contudo, certo poderes querem se apropriar e isso deve ser combatido pelo diálogo. Por isso, **saudou** a iniciativa do CGI.br de circular pelo país a iniciativa do Fórum da Internet no Brasil.

Finalizou agradecendo a todos e dizendo acreditar muito na educação através do diálogo aberto. E isso deve ser preservado não só na Internet como nos Fóruns presenciais do CGI.br.

3. ENCERRAMENTO

Após a exposição dos convidados da Mesa de Abertura, Carlos Ceccone explicou a todos a metodologia e o conteúdo das trilhas, workshops e desconferências do Fórum da Internet.

A Mesa de Abertura foi declarada encerrada e oficialmente aberto o Fórum da Internet no Brasil.